

EDUCACAO DE JOVENS E ADULTOS: AVANCOS E DESAFIOS

Jocicleia Sousa Siqueira Lemos

Rosilene Luiza Dos Santos

RESUMO

O presente artigo, apresenta os “pressupostos históricos, teóricos e legais da EJA”. Os aspectos históricos e sociais a respeito das especificidades do trabalho com os jovens e Adultos da EJA no Brasil. O assunto pesquisado foi-se analisar e buscar historicamente como este caminho foi construído para obter a educação de jovens e adultos como políticas públicas. Os objetivos deste trabalho tem como compreender a real importância desta políticas para o âmbito da educação no país. Portanto essa pesquisa está voltada em compreender a EJA como políticas públicas mediante o processo de ensino e aprendizagem que envolvem sociedade, alunos, e professor e suas estratégias sugeridas para a superação das dificuldades encontradas nesse contextos. Adotamos uma pesquisa de natureza bibliográfica, coletada mostrou-se quanto a EJA como políticas públicas pode contribuir com a excelência educacional no Brasil. A metodologia utilizada para a construção do artigo foi-se a pesquisa bibliográfica de forma qualitativa, com o objetivo educacional, buscou-se contextualizar o histórico na modalidade da educação de jovens e Adultos no Brasil. Espera-se com essa pesquisa, adicionar mais conhecimentos e reflexões acerca da temática educação de jovens e adultos EJA, para pesquisas futuras.

Palavras chaves: Educação de Jovens e Adultos, Professor, Expectativas e Realidades.

ABSTRACT

This article presents the "historical, theoretical and legal assumptions of the EJA". The historical and social aspects regarding the specificities of the work with the youth and Adults of the EJA in Brazil. The researched subject was to analyze and historically seek how this path was constructed to obtain the education of young people and adults as public policies. The objectives of this work are to understand the real importance of these policies for the scope of education in the country. Therefore, this research is focused on understanding the EJA as public policies through the process of teaching and learning involving society, students, and teacher and their strategies suggested to overcome the difficulties encountered in these contexts. We adopted a research of bibliographical nature, collected showed how much the EJA as public policies can contribute with the educational excellence in Brazil. The methodology used for the construction of the article was the bibliographical research in a qualitative way, with the educational objective, we sought to contextualize the history in the modality of youth and adult education in Brazil. It is expected with this research, to add more knowledge and reflections on the theme of youth and adult education EJA, for future research.

Keywords: youth and Adult Education, Teacher, Expectations and Realities.

1 INTRODUÇÃO

Ao se analisar a trajetória da Educação de jovens e Adultos (EJA), é possível identificar que ao longo dos tempos, avanços importantes na direção de seu reconhecimento. Antes ao -se falar em educação de Jovens e Adultos (EJA) já vem à mente que essa não é uma modalidade de educação de qualidade, ou seja que contribui para elevar o nível de conhecimento de alguma maneira. No entanto engana-se quem pensa dessa forma, pois essa é uma modalidade de Educação assegurada na Lei de Diretrizes e Bases nacionais de Educação (LDB) 9393/96, ou seja está dentro do amparo legais que caracterizam e definem objetivos para essa modalidades de ensino. Nas últimas duas décadas a EJA foi incluída nas pautas e Agendas governamentais, na legislação, como modalidade da Educação básica na LDB 9394/95 e no financiamento público, FUNDEB. Pode se verificar uma expressiva ampliação da oferta nas redes locais de ensino aproximando governos municipais, estaduais e federais, além das organizações não governamentais e movimentos sociais que acumulam uma longa trajetória de práticas na área. Através disso, ficar evidente que a EJA possui sua própria identidade, em que as ações devem ser realizadas para que suas metas sejam alcançadas, pesando sempre nas necessidades e dificuldades dos sujeitos a qual essa Educação se refere. Pois a EJA é voltada principalmente àquelas pessoas que não conseguiram terminar o ensino fundamental ou médio por conta de situações que interromperam ou não possibilitaram, a permanência dos indivíduos na sala de aula na idade certa. Muitas das vezes por consequência de ter que trabalhar para ajudar no sustento da família. Geralmente essas pessoas são de classes mais pobres, da periferia ou idoso que depois de vários anos resolveram voltar a estudar. Essas são as características dos perfis mais comuns que compõem o alunado da EJA. Sabe-se que a educação voltada para a educação de jovens e adultos não é algo recente no Brasil, desde seu período colonial já havia preocupações para que as pessoas pudessem ter acesso no conhecimento. Dentro do que foi exposto, surgiu a necessidade de que esse estudo com a finalidade de contribuir para uma reflexão do leitor em relação ao tema. Esta pesquisa tem como o objetivo geral entender os avanços e retrocessos

da Modalidades de ensino de Educação de jovens e Adultos no Brasil. E como objetivo específico compreender o processo histórico para a existência da Educação de jovens e Adultos, conhecer as dificuldades encontradas pelos os alunos dessa modalidades (EJA) em voltar aos estudos.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho, tem como modalidades, pesquisa do tipo exploratória pode-se dizer que esta pesquisa o objetivo principal foi-se o aprimoramento das ideias ou a descoberta, ou a intuição (Gil,2002 p.41). Esse tipo de pesquisa foi-se o levantamento bibliográfico para a compreensão da realidade pesquisada. Dentro disso, para a realização do tal artigo foram realizadas Livros, Internet, etc. Espera-se com a pesquisa adicionar mais conhecimento e reflexões acerca do tema estudado.

3. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EJA NO BRASIL

A história da Educação de jovens e Adultos no Brasil não é algo recente vem desde a chegada dos Portugueses em territórios nacional, o ensino ao ato de ler, e escrever aos Adultos indígenas ao lado da catequese constitui-se de uma ação imprescindível no interior do processo de colonização (a partir do século XV). Apesar dos Jesuítas priorizarem o ensino juntos as crianças os indígenas adultos foram também submetidos a um processo de transição tantos nos aspectos culturais como educacional.

A educação teve início no Brasil colonial em 1549, onde a Grécia vira o berço da pedagogia tudo começou com a escola criada pelos jesuítas, eles acreditavam que não seria possível, converter os índios sem que eles soubessem ler e escrever. Verifica –se então a importância da alfabetização na vida dos adultos para que esses não servissem para a igreja, como também para o trabalho manual. Através desde suposto trabalho de catequisar os índios, os jesuítas

na medida em que ensinavam as primeiras letras ensinavam também a doutrina católica e os costumes Europeus (CAVALCANTI, S/d.P05).

Observa-se então que desde o Brasil colonial os Adultos eram educados baseados na cultura Europeia, sabendo que Portugal era responsável pela colonização e exploração Brasileira. A educação na época era desenvolvida em poder dos Jesuítas, o que a carreteou em uma educação objetiva mais para a doutrinação religiosa, portanto, abrangendo em caráter muito mais religioso que Educacional. “Nessa época a Educação era considerada tarefa da igreja e não do Estado”. (SANTANA, s/d.p.03), com a finalidade de ler o catecismo ou as instruções da corte. Foram os Jesuítas os responsáveis por afundar colégios no país, no qual era desenvolvida uma Educação Clássica e mais humanística. Pode-se afirmar que, desde a chegada dos portugueses ao Brasil, o ensino do ler e escrever aos Adultos indígenas, ao lado da catequese constituiu-se de uma ação prioritária no interior do processo de colonização. Embora os Jesuítas (...) priorizassem a sua ação junto as crianças, os indígenas adultos foram também submetidos a uma intensa ação cultural e educacional. (Stephanou,2005^a). Os filhos dos colonos e os mestiços também recebiam instruções dos Jesuítas, através dos subprodutos das escolas de ordenação criadas pelo Padre Manuel da Nobrega. No séc. XVIII, os jesuítas contavam com 17 colégios e seminários, 25 residências e 36 missões, além dos seminários menores e das escolas de alfabetização presentes em quase todos os territórios.

Para Jose Honório Rodrigues (1965, apudstephanou,2005e), até o final do império não se havia colocado em dúvida a capacidade do analfabeto, já que era essa a condição da maioria da população, inclusive das elites rurais. A partir desse momento começaram a circular discursos identificando o analfabeto a dependência e incompetência para justificar o veto ao voto do analfabeto. Com expulsão dos Jesuítas de Portugal e das colônias em 1759, pelo Marques de Pombal, toda a estrutura organizacional da educação passou por transformações. A uniformidade da Ação pedagógica, a perfeita transição de nível escolar para outro e a graduação foram substituídas pela diversidade das disciplinas isoladas. Assim, podemos dizer que a escola pública no Brasil início com Pombal. Os Adultos das classes menos

abastada que tinham intensão de estudar não encontravam espaço na reforma Pombalina, mesmo porque a Educação elementar era privilégios de poucos e essa reforma objetivou prioritariamente o ensino superior (MOURA, 2003.p.27).

No entanto com as escolas fechadas, Marques de pombal viu como o problema a falta de locais de ensino para abrigar os estudantes deixados pelos jesuítas. “Assim pela publicação a 28 de junho do mesmo ano de uma reforma geral. Alvará Régio que extingue em definitivo todas as escolas jesuítas, foram criadas a partir de então aulas regias gratuitas de gramaticas latina, de grego e de retorica.” (GOMES; ROSA, 2014.p.01), que deveriam substituir os extintos colégios jesuítas, e ainda criou a figura do “Diretor Geral dos Estados”,que era responsável para nomear e fiscalizar a ação dos professores.

4. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A VISÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EJA

A Escola tem a responsabilidade de incentivar a continuidade aos estudos na Educação Básica aos Jovens ou Adultos trabalhadores, os objetivos da Educação no país precisam ser revistos, afim de garantir metodologias adequadas a discentes com esse perfil, considerado os interesses dos Educandos; reconhecer o direitos de Jovens e Adultos sobre a escolarização, articulando a Educação ao mundo do trabalho;investir na formação contínua dos professores responsáveis pela Educação do EJA.

Muitos Desafios são colocados aos docentes da EJA, pois esses precisam estarem em constantes inovações para tomarem suas aulas mais atrativas e dinâmicas afim de os Educandos vencerem o cansaço e as dificuldades do dia a dia. Conforme Cavalcanti (s/d), os professores que trabalha na EJA são

Docentes que mesmo descontentes com a realidade atual buscam novas perspectivas pedagógicas e acreditam em novos desafios individuais coletivos e depositam grande segurança nas interações e relações profissionais e pessoais. O docente que trabalha neste ramo tem que ser o profissional que contemple

competências e saberes necessários a prática com a alfabetização ou aprendizagens fundamentais de Adultos e Jovens trabalhadores. Ele deve assumir o papel de mediador da sua própria aprendizagem, ele usa de seus conhecimentos, que por sua vez, após transmitidos passa por um processo de reconstrução e reprodução de saberes (CAVALCANTI, s/d.p.07).

Em se tratando disso Cavalcanti aborda que apesar das dificuldades encontradas pelo relacionando seu saber profissional com o pessoal, e facilitando o ensino-aprendizagem dos jovens e Adultos. O professor do EJA possui a sensibilidade de perceber que a sociedade em que o ser humano está inserido é complexa, e isto faz com que o seu trabalho seja de acordo com as limitações que existem.

A EJA permite que os Educandos façam outra leitura de mundo, além de proporcionar a possibilidade de inserção ou reinserção no mercado de trabalho principalmente para os jovens. É nisso que se referem a importância de temas que envolvam o contexto que os alunos vivem, e que apresentam significado, dando sentido a própria realidade. Para que desta maneira a relação entre Educando e Professor seja recíproca, afim de que um compreenda o outro e as duas faces adquiram conhecimentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implementação da Educação de Jovens e Adultos, devem ser pensadas não só de maneira a possibilitar treinamento ou certificação dos Jovens e Adultos muitas vezes analfabetos, porém oferecer a essas pessoas a chance de obter uma formação por inteira, dando a ele o direito de entender e intervir na sociedade na qual está inserido. Pois pensando nisso que, a capacitação do professor é de extrema relevância. No entanto apesar das discussões realizadas nesse contexto da EJA, é preciso estar atento a algumas dificuldades que existem nessa modalidade de ensino. Apesar dos Avanços, muitas carências persiste na EJA, como por exemplo inadequação dos conteúdos, que muitas vezes pouco são relacionados à vida cotidiana deles, os métodos de aprendizagem, em que não são

consideradas a diferença de postura e de ritmos de aprendizagem em relação aos diferentes perfis dos educandos, e ainda a inferiorização da referida modalidades de ensino.

6. REFERENCIAS

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil – **Normas Jurídicas em Texto Integral**. Constituição de 1998. Brasília-DF.

BRASIL, Ministério Educação. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

CAVALCANTI, Marcia Molina. **Estudo da política da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil**.

MOURA, Maria da Gloria Carvalho. **Educação de jovens e Adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica**. Curitiba: Educarte,2003.

MOURA, Vera Lúcia; SERRA, Maria Luiza A.A **Educação jovens e adultos: as contribuições** de Paulo Freire. [TCC] Campo Grande; Universidades Católica Dom Bosco, 2014.Disponível em: <http://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol331426693042.pdf>. Acesso em 10 de jun. de 2018.

SANTANA, Daniella Cordeiro dos Santos de. **EJA: breve análise da trajetória histórica e tendências da formação do educador de jovens e adultos**. s/d. <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos>>. Acesso em 20 de jun. de 2018.